



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**MARIA CLARA SOARES DANTAS**

**FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM  
SAÚDE: VISÃO DE ACADÊMICOS**

**CUITÉ**

**2022**

**MARIA CLARA SOARES DANTAS**

**FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM  
SAÚDE: VISÃO DE ACADÊMICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Luciana Dantas Farias de Andrade.

CUITÉ

2022

D192f Dantas, Maria Clara Soares.

Formação do enfermeiro para atividades de educação em saúde: visão de acadêmicos. / Maria Clara Soares Dantas. - Cuité, 2022.

37 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Luciana Dantas Farias de Andrade".

Referências.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem - formação. 3. Estudantes de Enfermagem. 4. Discente de Enfermagem. 5. Educação em saúde. 6. Enfermeiro - formação. 7. Enfermeiro - atividades em educação. I. Andrade, Luciana Dantas Farias de. II. Título.

CDU 616-083(043)

**MARIA CLARA SOARES DANTAS**

**FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM  
SAÚDE: VISÃO DE ACADÊMICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Luciana Dantas Farias de Andrade.

Aprovado em 16/08/2022

**Banca examinadora:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Luciana Dantas Farias de Andrade (Orientadora)  
Universidade Federal de Campina Grande

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos  
Universidade Federal de Campina Grande

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Danielle Samara Tavares de Oliveira Figueirêdo  
Universidade Federal de Campina Grande

Cuité – PB, 16 de agosto de 2022

*À meus familiares e amigos, dedico essa conquista, gratidão!*

*É justo que muito custe o que muito vale. (Sta. Teresa D'Ávila)*

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por me permitir viver e concluir, com excelência, a realização de um grande sonho. Às duas mulheres da minha vida, minha mãe **Luciana Dantas** e minha irmã Julya Emanuely, que me dão força e incentivo diário além de serem meu lar infinito e particular, obrigada pela compreensão em meio às minhas ausências. Mainha, essa vitória é especialmente sua, que me permitiu e incentivou-me a crescer e voar. Ao meu pai, Givaildo Soares, pelo incentivo em ser sempre meu melhor e conquistar meus sonhos e objetivos, apesar dos obstáculos.

Às minhas amadas tias maternas, Edvania, Valdivia, Joana Isabel, e a minha segunda mãe Fabiana Rochane, que dos seus abraços conseguiram me transmitir amor, carinho e segurança em meio aos poucos dias que nos foi permitido durante essa caminhada, obrigada por serem abrigo, vocês são inspiração de resiliência. Ao nosso eterno amor, Venicius Victor (*in memoriam*), obrigada pelo carinho e simplicidade, você mostrou que não é preciso muito para ser feliz e grato. Aos meus primos e primas, demais tios e tias, avós e amigos que contribuíram direta ou indiretamente na minha formação pessoal e acadêmica, gratidão. Ao meu companheiro de vida, Dene, obrigada pelo carinho e por não medir esforços em tornar essa trajetória mais leve e prazerosa.

À minha querida orientadora, **Luciana Dantas**, sou extremamente grata por ter caminhado junto comigo durante os projetos de PIVIC, PIBIC, monitoria e, agora, o TCC, assim como por toda confiança em mim depositada, obrigada pelo apoio e disponibilidade. Nossos momentos foram enriquecedores e inspiradores, obrigada por tanto!

Às professoras, Danielle Samara e Nathanielly Cristina, membros da banca examinadora, que se disponibilizaram para a evolução desta e de tantas outras pesquisas, gratidão pelas contribuições, por exercerem e ensinarem o melhor da enfermagem com excelência.

Aos que não foram aqui citados, mas que contribuíram em meu crescimento acadêmico, profissional, social e pessoal, gratidão pelo importante apoio.

**Resumo**

Objetivo: conhecer a visão de acadêmicos sobre a formação em enfermagem para execução de atividades de educação em saúde nos diversos contextos laborais. Método: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa desenvolvido com 15 participantes. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2022, a partir de um questionário sociodemográfico e um roteiro semiestruturado. Para processamento dos dados foi utilizado o software Iramuteq. Resultados: A prática de educação em saúde é vista pelos discentes como uma ação importante para melhor compreensão da população em relação ao seu autocuidado, por outro lado, alguns discentes compreendem que a educação em saúde é apenas um repasse de informações em detrimento das ações articuladas e horizontalizadas entre profissional e o indivíduo, família ou comunidade. Além disso, na visão deles, essas práticas são poucas realizadas no ambiente laboral pelos profissionais. Uma grande potencialidade é ser uma temática transversal, debatida teoricamente em muitas outras disciplinas da matriz curricular, além de ter o conhecimento base e poder praticá-lo, por outro lado, há como limitações o fato de ter poucas oportunidades de materializar de forma prática, além da disciplina se distanciar da realidade. Considerações Finais: A prática de educação em saúde deve-se avançar no sentido de praticar as ações para a concretização dos conhecimentos e fortalecimento da relação teórico-prática. Portanto, recomenda-se futuros estudos de intervenção com a temática aprontando características do tipo antes e depois e sugere-se a efetivação da curricularização de extensão como forma de complementação e associação às teorias trabalhadas em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino. Estudantes de enfermagem. Modelos educacionais. Educação em saúde.

**Abstract**

**Objective:** to know the view of academics on nursing training to carry out health education activities in different work contexts. **Method:** This is an exploratory-descriptive study with a qualitative approach developed with 15 participants. Data collection took place between May and June 2022, using a sociodemographic questionnaire and a semi-structured script. For data processing, the Iramuteq software was used. **Results:** a great potential is that health education is a cross-cutting theme, theoretically debated in many other disciplines of the curricular matrix, in addition to having the base knowledge and being able to practice it, on the other hand, there are limitations such as the fact that it has few opportunities to materialize this knowledge in a practical way, in addition to the discipline distancing itself from reality. **Final Considerations:** The practice of health education must advance in the sense of practicing actions for the realization of knowledge and strengthening of the theoretical-practical relationship. Therefore, it is recommended future intervention studies with the theme preparing characteristics of the type before and after and it is suggested the effectiveness of the extension curricularization as a way of complementation and association with the theories worked in the classroom.

**Keywords:** Teaching. Nursing student. Educational models. Health education.

## SUMÁRIO

<b>1.CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>08</b>
<b>2.METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3.RESULTADOS.....</b>	<b>14</b>
PERFIL DOS ESTUDANTES ENTREVISTADOS.....	14
CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENTE.....	14
CLASSE 1.....	15
CLASSE 2.....	16
CLASSE 3.....	16
<b>4.DISSCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>28</b>
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	28
APÊNDICE B: ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA PARA OS DISCENTES.....	30
<b>ANEXO.....</b>	<b>31</b>
ANEXO A: PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DO CENTRO DE EUDACAÇÃO E SAÚDE.....	31

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O processo de formação em nível superior apresenta desafios diante das metodologias transformadoras e atualizações necessárias para o ensino. A construção do conhecimento e o repasse desse, implica em grande impacto nos indicadores de saúde e na autonomia populacional, ocasionando uma melhora na qualidade de vida, sendo capaz de ultrapassar a fragmentação de saúde e qualificar seu cuidado (BARRETO *et al.*, 2019).

A criação do Ministério da Saúde (MS) em 1953 pelo Decreto nº 34.596, foi um marco muito importante na saúde pública brasileira visto que era o primeiro ministério exclusivo para a criação de políticas de saúde. Logo após, em 1964, a saúde sofreu com a ditadura militar e intensificação de doenças. O movimento sanitarista ganhou força e, em 1986, na 8ª Conferência de Saúde no qual havia o esboço do possível surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS), os movimentos sociais e de saúde passaram a interagir junto às políticas de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

O maior sistema público de saúde do mundo, SUS, proposta na Constituição de 1988 e regulamentado pela Lei 8.080 e Lei 8.142, ambas de 1990, completou 30 anos de existência, apesar da sua não efetivação, segue com seus avanços. O SUS ampliou a visão e o entendimento de saúde para além de uma visão biomédica e curativista sendo criado para ser universal e público baseado nos princípios de integralidade, equidade e controle social. A saúde brasileira refletida no SUS é marcada por um sistema nutrido de política e pesquisa (BARBOZA; RÊGO; BARROS, 2020).

Com o SUS, as práticas de saúde devem ser articuladas não apenas com ações curativas e de reabilitação, mas de prevenção e promoção da saúde, pois o conceito de saúde vai além de ausência de doenças, envolve determinantes complexos, que envolvem a dimensão biológica, social, comportamental, ou psicológica, dentre outras, as quais requerem um olhar diferenciado do profissional de saúde (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Assim, as práticas de educação em saúde são entendidas como o ensino da saúde que envolve três aspectos: a valorização da prevenção e promoção das práticas curativas pelos profissionais de saúde; o apoio a esses profissionais pelos gestores; e o aumento dos saberes e da autonomia do cuidado pela população (BIANA-ASSIS *et al.*, 2021).

A apresentação da educação em saúde começou nos anos 1950, sendo compreendida na sua complexidade e apresentando-se multifacetada, trazendo consigo várias concepções, tanto da saúde, quanto da educação, permitindo vários entendimentos sobre essa expressão (MARINHO; SILVA, 2013). Inicialmente utilizada para assuntos sanitários e

comportamentais, tomando por base apenas saberes técnicos e científicos, foram progressivamente englobando vigorosas informações (FITTIPALDI *et al.*, 2021).

O Ministério da Saúde conceitua a educação em saúde como um processo educativo dado na construção de saberes em saúde no intuito da população tomar posse sobre o tema. Dessa forma, seria um conjunto de práticas que estimulam o ganho de autonomia no cuidado como também o diálogo com gestores e profissionais com a finalidade de suprir as necessidades da atenção à saúde (BRASIL, 2006).

A educação em saúde, baseada apenas nas práticas dialógicas, pode ser entendida como uma metodologia de transferência de informações. Quando utilizadas como metodologias ativas, vivências, problematização e participação dos sujeitos torna o aprendizado bem mais envolvente, eficiente, empoderado, integral e resolutivo (ARAÚJO *et al.*, 2020).

A formação de vínculo e o reconhecimento da população com os profissionais de enfermagem são reforçados pela literatura científica como essenciais no desenvolvimento de ações de educação em saúde, visto que o enfermeiro é um importante educador. Dessa maneira, o desenvolvimento das estratégias educativas deve ser embasado em saberes individuais e coletivos, no processo de trabalho e na realidade dos sujeitos, provando que o usuário é corresponsável no seu processo saúde-doença (BARRETO *et al.*, 2019).

A partir de 2000, com o desenvolvimento das políticas sociais e sanitárias e efetivação destas, aconteceu também o crescimento e propagação dos cursos universitários na área da saúde. A não substituição de profissionais por máquinas é o grande diferencial do setor saúde, permanecendo, assim, o uso de tecnologias leves em complemento à subjetividade do trabalho humano. Com isso, cresce o número de escolas de Enfermagem no Brasil e, por consequência, aumento dos profissionais de enfermagem formados e disponíveis para o mercado, tornando requisito mínimo o diploma para assumir o emprego (FROTA *et al.*, 2019).

A formação na saúde, em especial em enfermagem, ainda é predominantemente biomédica, ainda persiste desde a gênese da profissão de enfermagem, uma prática curativa, em detrimento de ações de promoção à saúde e prevenção de agravos. As práticas de educação em saúde devem ser inerentes ao processo de trabalho em saúde em todos os níveis de atenção, por outro lado, observa-se que ainda são práticas secundárias, no planejamento, organização dos serviços, na execução das ações de cuidado e na própria gestão (FALKENBERG *et al.*, 2014).

Justifica-se este estudo face à constatação de que há limitações envolvendo a formação acadêmica em enfermagem no tocante às atividades de educação em saúde nos diversos contextos institucionais. Portanto, vê-se a necessidade de compreender e reconhecer a

importância da formação acadêmica em enfermagem no tocante às atividades de educação em saúde.

A importância do respectivo trabalho visa mostrar o atual cenário no que diz respeito às práticas educativas dentro da formação em Enfermagem, identificando possíveis fragilidades, como também suas potencialidades em relação à formação para educação em saúde nos diferentes contextos das instituições, a fim de ressaltar a importância em ampliar as perspectivas laborais dos futuros profissionais. Dessa forma, foi elaborada a seguinte questão de norteadora: qual a visão de acadêmicos sobre a formação do enfermeiro para realização de práticas de educação em saúde?

Os resultados dessa pesquisa poderão identificar lacunas importantes a serem discutidas na formação do enfermeiro para implementação de ações de educação em saúde. Assim, reflexões poderão ser discutidas no âmbito acadêmico e nos cenários de cuidados em saúde, visando melhorias diante de tais práticas, tendo em vista que a educação em saúde é indispensável para promoção da autonomia, empoderamento e mudança de atitudes em relação ao autocuidado em saúde, sendo uma dimensão importante do cuidar em enfermagem.

Este estudo tem como objetivo conhecer a visão de acadêmicos sobre a formação em enfermagem para execução de atividades de educação em saúde nos diversos contextos laborais.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, ancorada no Materialismo Histórico Dialético (MHD), sustentado pela corrente filosófica da teoria de Marx, partindo do entendimento da história real e de suas distinções, dessa forma, procurando maneiras de explicar os fenômenos da natureza, na sociedade ou no pensamento, encontrando no MHD o aporte necessário para essa dada produção do conhecimento (SANTOS *et al.*, 2018).

O cenário da pesquisa é uma Instituição de Ensino Superior em expansão, a população foi constituída por estudantes do 2º e 5º ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCG, a fim de abordarem visões antes e depois da efetivação da disciplina. A amostragem por conveniência alcançou uma população total de, aproximadamente, 60 estudantes de enfermagem, no entanto, a amostra final foi composta por 15 participantes que atendiam aos critérios de inclusão previamente formulados: sendo utilizada a saturação teórica por exaustão para encerramento da coleta, ou seja, até o momento em que o investigador concluir que não está surgindo novos fatos/opiniões e que todos os conceitos da dada teoria estão sendo bem desenvolvidos (RIBEIRO; SOUZA; LOBÃO, 2018).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para realização da pesquisa com os estudantes do curso de bacharelado em enfermagem: ter idade superior a 18 anos; estar regularmente matriculados no sistema de informação da Instituição de Ensino Superior; e ter vivenciado atividades práticas em campo.

Foram considerados os seguintes critérios de exclusão: motivos pessoais ou de qualquer outra natureza, e em alguma das etapas da pesquisa desistirem de contribuir, mesmo se já tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; interferências políticas, religiosas, culturais ou qualquer natureza que prejudique a continuidade da pesquisa.

A coleta ocorreu no período de março a junho de 2022. O primeiro contato com o participante aconteceu de forma virtual ou telefônica e individualizado, sem utilização de listas, com apenas um remetente e um destinatário. Foi enviado uma carta convite esclarecendo que antes das perguntas serem disponibilizadas, seria apresentado o TCLE para a sua anuência. Ademais, foi enfatizado a importância deste guardar a via do documento eletrônico.

A entrevista, com uso de um roteiro semiestruturado, partiu de questionamentos básicos, apoiados em teorias e pressuposto, que interessaram à pesquisa e que, em seguida, ofereceram amplo campo de perspectivas, fruto de novas hipóteses que foram surgindo à medida que receberam as respostas dos informantes; Para a elaboração e adequação do roteiro de entrevista considerou-se: a vivência do pesquisador, a literatura sobre o tema em estudo, a apreciação de juízes e as informações obtidas no pré-teste (Piloto) (TRIVIÑOS, 2010).

Ao ser feito o teste piloto pode-se ter acesso a coletas previamente validadas assegurando a realização das entrevistas com uso do roteiro semiestruturado composto por dados sociodemográficos e 5 questões específicas: 1-Você acha que a disciplina de educação em saúde foi útil na sua formação acadêmica?; 2-Você acredita que o curso de Enfermagem, em sua totalidade, promove conhecimento satisfatório sobre a educação em saúde? Explique.; 3-Você tem curiosidade pela área de educação em saúde? Se sim, o quanto você acha que o curso de Enfermagem contribuiu neste entusiasmo? Explique.; 4-Na sua opinião, qual a importância do ensino sobre o tema educação em saúde nos cursos de Enfermagem? Explique.; 5-Considerando os saberes adquiridos na academia, discorra acerca dos aspectos positivos e negativos do curso de Enfermagem em relação a educação em saúde.

Além de garantir o acesso ao teor do conteúdo dos tópicos que lhe foram abordados antes de responder as perguntas, foram informados sobre os métodos de segurança na transferência e armazenamento dos dados da pesquisa como também o direito de não responder e de como são assumidos os custos da pesquisa. A assinatura do termo foi feita de duas formas:

por meio da assinatura digital ou por meio da digitalização do documento já assinado, sendo estas as maneiras mais viáveis de compartilhamento deste documento.

Todas as entrevistas virtuais foram subsidiadas pelo roteiro semiestruturado e foram gravadas individualmente no celular pelo App *Google Meet* e, posteriormente, transcritas de forma integral, sendo dada ao entrevistado a garantia do anonimato, conforme preconiza a Resolução 466/12 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Ao entrevistado também foi assegurado o direito de desistir em qualquer das etapas da pesquisa (BRASIL, 2013).

O armazenamento dos dados foi de total responsabilidade do pesquisador, assim, após a coleta foi feito download e colocado em um dispositivo eletrônico “*pen drive*”, sendo apagado todo e qualquer registro em plataformas virtuais, compartilhadas ou nuvem, dessa maneira, assegurando o sigilo e a confidencialidade das informações da pesquisa.

Foi utilizado o *software* denominado *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq), para o processamento dos dados que, permitindo analisar, comparar e correlacionar variáveis textuais, amplia a visão para criação de categorias e tomada de decisões (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A partir de 1980, foram criados programas de computador para colaborar com a análise de dados das pesquisas, proporcionando vantagens pelo seu uso como aumento na eficiência, maior facilidade de localização dos segmentos de texto, auxiliando na organização e separação das informações e eficiência na codificação quando comparado ao trabalho feito à mão. Dentre esses *softwares* está o Iramuteq criado em 2009, mas apenas em 2013 começou a ser utilizado no Brasil (SOUZA *et al.*, 2018).

O Iramuteq, de modo automático, permite a análise lexical de conteúdo, organizando as palavras por classes, possibilitando a análise do pesquisador diante do corpus de dados. A escolha deste se deu por oferecer um grande número de ferramentas para a análise dos dados, além de suas potencialidades, é gratuito facilitando a propagação entre os pesquisadores (CASTRO NETA; CARDOSO, 2021).

A análise utilizada nesta pesquisa foi a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) ou método de Reinert que, a partir de cálculos realizados pelo software, classifica-se segmentos de textos (ST's) de acordo com seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é distribuído baseado na frequência das palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Formando classes, cada classe de ST's dispõe de um vocabulário similar entre si, no mesmo momento em que se difere dos ST's das outras classes. As Unidades de Contexto Elementar (UCE), ou ST's que compõem cada classe, são alcançadas pelas Unidades de Contexto Inicial (UCI) (KLAMT; SANTOS, 2021).

Para a realização da CHD, foram desenvolvidas 3 etapas: a preparação e a codificação do texto inicial; a classificação hierárquica descendente pelos processamentos dos dados; e a interpretação das classes. No primeiro momento, foi realizada a preparação do texto, ou seja, transcritas as entrevistas, foi possível construir o conjunto de textos que compõem o *corpus* da análise. (SOUZA *et al*, 2018).

Assim, as 15 entrevistas resultaram em 15 textos dispostos em um único arquivo, originando 15 UCI. Sendo cada uma separada por comandos, tendo apenas uma variável (n) que foi escolhida pelas numerações dadas a cada participante (\*\*\*\* \*n\_1, \*\*\*\* n\_2 até \*\*\*\* \*n\_15). As perguntas foram retiradas, ficando apenas as respostas completas referenciadas às perguntas.

As classes foram desenvolvidas segundo a relação das UCI processadas e que apresentaram palavras homogêneas, sendo agrupadas quanto às ocorrências das palavras por meio de suas raízes, criando as UCE, dessa forma, usando o teste Qui-quadrado ( $X^2$ ), a análise das palavras que apresentaram valor maior que 3,84 e  $p < 0,0001$ . Após esse processo a CHD cria o dendograma das classes mediante uma figura que expõe as classes formadas e suas ligações, além do percentual de uso de cada palavra, o resultado no teste  $X^2$  e as principais palavras que formaram as classes semânticas. Assim, as classes que têm mais aproximação entre si, foram as que mais se distanciaram das demais, quanto mais distantes na ramificação da CHD menores são as relações entre estas palavras. Após essa segunda etapa, iniciou-se a análise dos dados (KLAMT; SANTOS, 2021).

A análise do material empírico gerado pelas entrevistas foi realizada através da técnica de Análise de Discurso, que oferece maneiras para reflexão e críticas diante da estrutura e formação do sentido do texto, levando a interpretação dos sentidos (GREGOLIN, 1995).

Para contribuir com o desenvolvimento da coleta de dados foi utilizada a entrevista por meio do ambiente virtual que está assegurada pela Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS, de 03 de março de 2021 (CONEP, 2021), em que foi utilizado roteiro semiestruturado. A entrevista no ambiente virtual proporciona, além de entrevistas, que os sujeitos produzam conteúdos de expressão de suas visões, ideais, crenças, experiências e que esses pontos sejam discutidos (MENDEZ; MAHLER; TAQUETTE, 2021).

A pesquisa apenas foi iniciada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro de Educação e Saúde (CES), da UFC, CAAE: 53262521.6.0000.0154, número do Parecer: 5.280.479. Foi respeitado todos os preceitos da Resolução Nº. 466/2012 reservados às pesquisas que envolvem seres humanos e com a solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pela

participante da pesquisa e pelos pesquisadores. A fim de manter o sigilo, os participantes foram codificados com os códigos E01, E02... até E15.

### 3. RESULTADOS

#### Perfil dos estudantes entrevistados

Foi possível observar que a maioria dos participantes era do sexo feminino (86%), com idade inferior a 25 anos (73%), sendo todos, solteiros (100%) e, a grande maioria, não tinha filhos (86%).

#### Classificação Hierárquica Descendente – CHD

O resultado exibiu um *corpus* composto por 15 entrevistas realizadas com estudantes, estas, considerando a CHD, foram separadas em 468 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 401 ST 's correspondente a 85,68% do texto, contemplando um aproveitamento superior ao mínimo que é recomendado. Para que esse modelo de análise seja válido pela sua classificação, levando em conta seu material textual, é preciso que sejam aproveitados, minimamente, 70 a 75% de seus ST (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Todo o conteúdo foi analisado em 26 segundos, sendo dividido em três classes: Classe 1 “Importância das atividades práticas de educação em saúde nos cursos de Enfermagem” apresentou 126 ST’s (31,42%), Classe 2 “Educação em saúde como forma de conhecimento para a população” apresentou 168 ST’s (41,9%) e Classe 3 “Limitações e potencialidades do ensino da educação em saúde” foi apresentado 107 ST’s (26,68%). As classes se encontram divididas em 2 ramificações (A e B), sendo a ramificação A dividida em 2 sub-ramificações (A1 e A2), conforme figura 1.

**Figura 1** – Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Cuité, Paraíba, Brasil. 2022.

A1			A2			B		
<b>Classe 1</b> 126 ST – 31,42%			<b>Classe 3</b> 107 ST – 26,68%			<b>Classe 2</b> 168 ST – 41,9%		
Palavra	<i>f</i>	$x^2$	Palavra	<i>f</i>	$x^2$	Palavra	<i>f</i>	$x^2$
Curso	24	43.0	Ponto	22	56.27	Educação	91	42.18
Importante	21	30.31	Sempre	17	48.78	Saúde	100	34.49
Sim	27	28.87	Negativo	24	41.88	Conhecimento	21	30.73
Menos	12	20.84	Falar	24	41.88	Forma	24	25.98
Prático	25	20.37	Positivo	21	39.47	População	17	24.62
Importância	18	14.56	Chegar	8	22.43	Também	24	18.01
Muito	31	13.91	Lá	7	19.58	Levar	9	12.77
Enfermagem	15	12.7	Tudo	13	17.33	Passar	14	11.44

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

### Classe 1

A Classe 1 denominada “Importância das atividades práticas de educação em saúde nos cursos de Enfermagem” é composta, em especial, pelas palavras: *curso, importante, sim, menos, prático, importância, muito e enfermagem*, o conteúdo abrange argumentos sobre a importância das atividades práticas no curso, principalmente na disciplina educação em saúde em decorrência da ementa priorizar o trabalho com aspectos predominantemente teóricos. As falas em destaque apontam essa reflexão:

“ter atuado menos em educação em saúde, eu acho que a gente deveria ter atuado mais. Assim, principalmente dentro das práticas, é algo que a gente menos vê, a educação em saúde dentro das práticas é o que a gente menos vê” (E01).

“ser poucos créditos e a gente não ir à campo, à prática. Pelo menos quando eu paguei a ação que a gente fez que seria uma nota só, um seminário, fechou só para a turma, poderia ter saído, ter sido extramuro” (E02).

“a disciplina de educação em saúde é uma disciplina pequena, então acho que de 2 créditos deveria ter uma disciplina um pouco maior na qual a gente tivesse uma prática na qual a gente fosse para a comunidade, que a gente fosse promover mesmo educação em saúde, forma mais prática com a comunidade para a gente tem uma propriedade maior acerca” (E09).

## Classe 2

A Classe 2 denominada “Educação em saúde como forma de conhecimento para a população” é formada principalmente pelas palavras: *educação, saúde, conhecimento, forma, população, também, levar e passar*, expressando a sensibilidade em poder contribuir efetivamente para a transição de um estado de não conhecimento para o estado de tomar posse do novo conhecimento que os profissionais, estudantes e demais colaboradores pretendem trabalhar. Os trechos apresentados adiante validam essa assertiva:

“A gente consegue facilitar a vida de muita gente porque a população não tem o conhecimento que deveria e é através dessas ações de educação em saúde que a gente consegue passar esse conhecimento ... é através da educação em saúde que a gente consegue passar um pouco mais de conhecimento para a população” (E03).

“Hoje ainda não é dado o valor que ela merece, eu acho que ela é estudada no âmbito acadêmico e não no âmbito profissional, eu entendo que depois é como se fosse algo que o estagiário faz e não que o profissional faz, não vejo profissionais fazendo, coisas até sobre educação em saúde me lembram muito o direcionamento das redes de Atenção à Saúde” (E06).

“Educação em saúde eu acredito que seja uma das principais formas de orientar o paciente e usuários enquanto cuidado, prevenir e também na questão da recuperação” (E15).

## Classe 3

A Classe 3 denominada “Limitações e potencialidades do ensino da educação em saúde” é constituída majoritariamente pelas palavras: *ponto, sempre, negativo, falar, positivo, chegar, lá e tudo*. A temática apresenta as principais questões que limitam e potencializam o repasse do conhecimento em relação à disciplina de educação em saúde ofertada para o curso de enfermagem. As falas comprovam essa assertiva:

“De positivo foi que a gente tem a disciplina, sempre solicitam a gente para fazer essas ações e tudo mais, para mim, ponto positivo é isso” (E03).

“Positivo é exatamente que antes de terminar o curso a gente já sabe repassar para alguma pessoa que não tenha tanto conhecimento o que a gente já sabe” (E04).

“Ponto positivo: a gente consegue praticar a educação em saúde em outras disciplinas e ponto negativo é que a disciplina de educação em saúde fica muito longe da realidade” (E05)

“partes negativas eu acho que seria ter pouquíssimas oportunidades de exercitar isso” (E11).

“O que eu acho que é positivo é que várias outras disciplinas trabalham esse tema de educação em saúde. Em todas as outras disciplinas a educação em saúde, sempre está incluída” (E12).

## **DISCUSSÃO**

Nesta pesquisa, observou-se que os acadêmicos de enfermagem, consideram que as atividades práticas e estágios são importantes para a implementação de ações de educação em saúde, porém, foram poucas oportunidades de praticar essas ações em momentos concretos de estágios ou práticas, junto ao indivíduo, família e comunidade.

Ao validar a importância das atividades práticas na formação de profissionais em saúde e o quanto esta qualifica o cuidado em saúde é possível identificar as limitações de um ensino segmentado com rumo curricular voltado ao modelo biomédico ainda vigente e poucas oportunidades de ensino dentro dos serviços de saúde (KASPER; TOASSI, 2019).

Nesta pesquisa, foi possível pelos relatos verbais dos estudantes que permitiram a construção da Classe 1, e a partir das análises e interpretações apurou-se que as atividades práticas e estágios são de grande importância para a construção de saberes durante a academia, dessa forma tornando-se um instrumento basilar e indispensável.

A conceituação de estágio encontra-se em desarmonia diante de seus autores visto que há variações de uma única conceituação considerando os campos históricos e profissionais. Entretanto, em comum a todas elas há a viabilização de aperfeiçoar e intercalar os saberes acadêmicos com a efetivação em campo de trabalho adentrando dessa maneira os estudantes em seu futuro ambiente laboral com o intuito de estimular a correlação entre os verbos pensar e fazer (ZABALZA, 2014).

Ao longo dos anos, os modelos de currículos foram se aperfeiçoando, diante de várias reflexões promovidas pela legislação educacional, foram amenizando as carências encontradas nos modelos anteriores e adaptando as peculiaridades encontradas e a atualidade. Porém, somente ao final da primeira década do século XXI que as leis pautadas aos estágios começam a criar delineamentos, ainda vulnerável às más interpretações e ações mesquinhas (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015). Para que haja o entendimento do presente, faz-se necessário remeter-se ao passado, para a sua possível compreensão e, dessa maneira, ter fomentos para a construção e desenvolvimento de um futuro sublime (FREIRE, 2005).

Anteriormente, o ensino e a assistência de enfermagem eram baseados em vivências, hoje chamadas práticas e/ou estágios, sem a preocupação em enfatizar a articulação com os saberes teóricos. O ensino das escolas de enfermagem no Brasil foi disposto no Decreto nº 791, de 27 de setembro de 1890, que por meio do Hospício Nacional de Alienados criou uma escola profissionalizante de enfermeiros e enfermeiras (BRASIL, 1890).

A enfermagem no Brasil bem como a Inglaterra e Estados Unidos institucionalizou-se em subordinação à prática médica, a Escola de Enfermagem Anna Nery recebeu a denominação de escola padrão pois foi modelo para as seguintes e utilizava o ensino voltado à assistência hospitalar (GALLEGUILLOS; OLIVEIRA, 2001). Essa subordinação reflete e influencia a enfermagem desde sua gênese, no foco curativista, hospitalocêntrico e biomédico.

O modelo biomédico ainda atuante na educação de enfermagem induz os sujeitos a priorizar procedimentos e técnicas, nesse sentido, o docente tem papel primordial permitindo a produção de novas concepções de cuidar e cuidado, sendo o estágio o ambiente ideal. Os avanços nos modelos educacionais, no que tange a formação dos profissionais em enfermagem, e na tentativa de assimilar os conhecimentos teórico-práticos e firmá-los legalmente, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), pela Resolução nº 441, clarifica a responsabilidade dos enfermeiros docentes em orientar e supervisionar os estudantes de enfermagem durante seus estágios ou em atividades práticas, como também, participar da legitimação e planejamento dos estágios (COFEN, 2013).

Uma vez que a enfermagem dispõe em sua maior parte da assistência clínica, a prática em campo e seu ensino se tornam elementos obrigatórios no curso de formação. Além da troca de experiências, estimula os estudantes ao pensamento crítico e tomada de decisão, influenciando diretamente no perfil do futuro profissional (RIGOBELLO *et al.*, 2018).

Sendo a ocasião em que há a possibilidade de colocar em prática todos os aprendizados e conhecimentos adquiridos, além do enfrentamento de medos e esclarecimentos de dúvidas que surgem apenas no ato. Sendo o estágio a oportunidade de firmar e clarificar o processo de ensino e aprendizagem (PASCOAL; SOUZA, 2021).

Embora existam diversos desafios e limitações no campo de estágio, esse momento é próspero e vantajoso na aquisição de experiências jamais vistas em aula. É a oportunidade de desenvolver habilidades e identificar quais áreas mais se identificam, atingindo o objetivo do processo de formação. Assim, a prática age como forma de suplementar o ensino teórico, dando a possibilidade ao estudante de prestar uma assistência, corroborando os saberes teóricos com a prática cotidiana motivando e estimulando o desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional (SILVA *et al.*, 2019).

Apesar da grande carência de ações de educação em saúde observadas durante o decorrer dos estágios é preciso a execução de intervenções. Sendo esta, a oportunidade de promover a saúde e praticar ações de educação em saúde independentemente do nível de atenção, desenvolvendo a autonomia e confiança dos estagiários (VIEGA et al, 2020). A educação em saúde deve ser atribuição de toda a equipe multiprofissional, mas o profissional de Enfermagem sobressai devido sua característica educadora, resolutiva e de tomada de decisão (BARRETO, 2019).

Embora os estudantes ingressem nos estágios tomados de insegurança e imaturidade, não resta dúvidas das positivas consequências para a efetivação da formação acadêmica e profissional. Apesar de ser a primeira vez no futuro ambiente de sua atuação profissional, o estágio viabiliza o desenvolvimento de talentos com maestria sendo considerado essencial para capacitar e complementar o ensino. A presença e estímulo do professor e supervisor é muito importante durante o decorrer das práticas, transmitindo credibilidade, cuidado e seriedade das atividades (VIANA; BARBOZA; SHIMODA, 2020).

Como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), do curso de graduação em enfermagem, o enfermeiro deverá sair formado com a compreensão e apto para possíveis intervenções diante dos diversos contratemplos em saúde. Para tanto, é necessário que os assuntos abordados aos estudantes dêem a estes as capacidades que lhe são cobradas após a sua formação como domínio de competências e habilidades em: educação permanente, gerenciamento e gestão, administração, tomada de decisões, liderança, comunicação e atenção à saúde. Como também deve atender as necessidades sociais em saúde, especialmente no SUS e lhe assegurar as diretrizes e princípios que regem esse sistema (CNE/CES, 2001).

Para o fortalecimento da práxis da disciplina e das ações de educação em saúde, em 18 de dezembro de 2018 foi publicada a curricularização da extensão obrigatória, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) e foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES. Esta, estabelece entre outras coisa que as atividades de extensão devem abarcar no mínimo 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, além de instruir o Instituto Anísio Teixeira (INEP) a autorização e reconhecimento dos cursos com os critérios de cumprimento da curricularização, a articulação entre extensão, ensino e pesquisa e a seleção dos docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão (BRASIL, 2018).

Diante das falas e dos segmentos de texto foi viável o desenvolvimento da Classe 2, nesta os estudantes apontam a importância das ações de educação em saúde como método de empoderamento e autocuidado para a população com vista na prevenção de agravos e promoção

da saúde além de serem pouco vista no cotidiano laboral, sendo mais desenvolvidas e realizadas por acadêmicos.

A educação em saúde é conceituada pelo Ministério da Saúde (MS) como a construção de saberes em saúde por meio de ações educativas no intuito da população tomar apropriação da temática que está sendo abordada. Dessa maneira, favorecendo a autonomia no autocuidado da população e promovendo a aproximação de profissionais e gestores viabilizando a tomada de decisão a partir das carências da atenção em saúde. Logo, é uma experiência singular das ciências da saúde, sobretudo da saúde coletiva (BRASIL, 2006).

Para a efetivação e sucesso das atividades de educação em saúde é preciso a utilização assertiva das metodologias de ensino e aprendizagem, permitindo que haja a interação direta com a população e lhes dê momentos de fala. Mas para isso, durante a formação profissional em saúde devem ser destacados os aspectos necessários para atender aos critérios, sejam individuais ou coletivos, garantindo pontos simples e cruciais como a equidade e integralidade. A utilização das estratégias educativas e contínuas são importantes resultando em formas positivas nas diversas áreas da saúde sendo reconhecida como fator essencial na consolidação de uma assistência integral (ALMEIDA; CORDEIRO; SOARES, 2018).

Pode-se contrapor essa discussão com a seguinte fala:

“A gente consegue facilitar a vida de muita gente porque a população não tem o conhecimento que deveria e é através dessas ações de educação em saúde que a gente consegue passar esse conhecimento “... é através da educação em saúde que a gente consegue passar um pouco mais de conhecimento para a população” (E03).

A visão deste estudante reflete uma educação bancária, em que se caracteriza pelo ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante (FREIRE, 2017). Afirmando o repasse das informações, a doação, a transmissão, sendo importante para a efetividade das ações de educação em saúde, o uso de metodologia ativas que viabilizem troca de diálogos. Essa concepção são ausentes as reflexões, a criatividade, e o saber, o aluno é um mero depósito. É preciso se contrapor a educação bancária, a qual, lamentavelmente está presente nos modelos tradicionais educativas (OLIVEIRA, 2021)

As atividades educativas tem a finalidade de compartilhar informações em saúde, como educação sanitária, além de instruções para melhor qualidade de vida individual e comunitária. Dessa maneira, o profissional enfermeiro tem papel protagonista nas atividades de educação em saúde, agindo como estimulador e avaliador crítico ao orientar e educar sobre as práticas de cuidado à saúde. Para isso, é essencial a formação de vínculo no ambiente em que está inserido,

possibilitando trocas de conhecimento e experiências, além de cativar e incentivar transformações das práticas cotidianas a fim da promoção da saúde e prevenção de agravos (COSTA *et al.*, 2020).

A ideia é educar para que haja a prevenção, assim, uma simples metodologia como um diálogo passa a ser efetivo diante das rodas de conversa. As rodas de conversa são caracterizadas por favorecerem encontros dialógicos por meio da conversação, permitindo a ressignificação das práticas, saberes e culturas, desconstruindo as relações profissionais de poder horizontais e fortalecendo o respeito às ideias visto que o educando tem papel ativo nesse processo assim devem ser utilizadas nos momentos de educação em saúde (FREIRE, 1983).

As ações de educação em saúde são pouco vistas durante os estágios refletindo em uma importante dificuldade encontrada no campo de estágio, em que há o distanciamento entre a metodologia teórica e prática assim apresentando de maneira insuficiente por não haver o estímulo e a apresentação direta com esse tipo de temática precisando de planejamento e intervenções para suprir essa carência (PASCOAL; SOUZA, 2021).

Na classe 3, a partir dos discursos, foi observado nesta pesquisa, uma grande potencialidade, o fato que a educação em saúde, é uma temática transversal, debatida teoricamente em muitas outras disciplinas da matriz curricular no curso de bacharelado em Enfermagem, além de ter o conhecimento base e poder praticá-lo, por outro lado, há como limitações o fato de ter poucas oportunidades de materializar esse conhecimento de forma prática, além da disciplina se distanciar da realidade.

As discussões abrangentes no campo da saúde ocorreram simultaneamente às conceituações de educação, com caracteres opostos nas décadas de 1960 e 1970. Nos últimos anos, há um empenho contínuo e rígido na construção de saberes valiosos sobre a educação em saúde em toda a América Latina, boa parte destes advém do enredo das disciplinas associadas à educação em saúde baseadas em teorias firmes. Em que reformas curriculares são feitas dando oportunidade à educação não formal, compondo conversas crítico produtivas para seu aprimoramento (MARTINS, 2019).

O curso de educação em saúde foi primeiramente realizado no período de 1921-22 pela Faculdade de Saúde Pública associada à Universidade Harvard nos Estados Unidos da América (EUA), já o primeiro curso de doutorado em educação em saúde foi oferecido pela Universidade da Columbia, também nos EUA, no ano de 1921. Foram o diretor e vice-diretor do Instituto de Higiene, que importaram dos EUA para São Paulo a educação em Saúde tentando encaixá-las às escolas e aos centros de saúde emergentes. Inicialmente os resultados não foram os melhores durante o processo ensino-aprendizagem, pois estes estavam ligados às doenças infecciosas,

portanto explicitando a relação causa-efeito. Tornando as teorias abordadas, além de óbvias, bastante necessárias (CANDEIAS, 1988).

A disciplina de educação em saúde permite aprimorar/garantir o primeiro contato com técnicas facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, viabilizando o despertar das mentes em qual os métodos tradicionais não sejam aposentados, mas compreendo as formas de apresentar e desenvolver com eficiência. Repercutindo no futuro profissional que, espera-se, com uma formação crítica, generalista e humanista, exigidos pela atualidade. Para tanto, garantir as diferenças sejam diminuídas, prezando pela equidade, sem punições, reconhecendo os talentos e esforços, apesar de ser um desafio, são componentes curriculares, como educação em saúde, que viabilizem o aperfeiçoamento dessa formação (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Mesmo que o processo de aprendizagem seja de responsabilidade individual e do esforço de cada um, o desenvolvimento dos conhecimentos é dado pelas relações entre os coletivos e os estilos de pensamento. Sendo necessários, para o domínio dos saberes e técnicas dos procedimentos, que constituem o desempenho profissional. Para tanto, a propagação de saberes técnico-científicos não deve ser vista com obséquio, mas como uma ferramenta poderosa na compreensão e prática, assim, melhorando a qualidade de vida. Dessa maneira, devem ser perpassados de forma clara, em uma linguagem adequada e confiável, estimulando o seu uso. Existe a necessidade de clareza em relação ao sujeito, para que este tenha para si discernimento no que abrange seus direitos, como por exemplo o direito à informação, que pode ser contemplada durante as ações de educação em saúde (LIMA *et al.*, 2018).

O enfermeiro precisa ser, além de tantas competências, um educador. Pois assim, melhora a saúde individual e coletiva através de simples orientações. Ao entender isso, o reajuste tem que vir ao repensar os modelos curriculares dos cursos de graduação em enfermagem para que instigue, durante o desenvolvimento e concretização da graduação, conhecimentos voltados às particularidades para além da técnica, transformando os discentes e suas práticas (FERNANDES *et al.*, 2019).

Assim vê-se a necessidade de fortalecimento entre os profissionais e em conjunto com os acadêmicos no desenvolvimento de ações de educação em saúde para viabilizar a relação família, indivíduo e comunidade. A academia tem papel primordial nesse fortalecimento e como forma de minimizar as limitações, para tanto dispõe da extensão universitária, que mantém importante função e relação dos serviços de saúde com as instituições viabilizando o diálogo e a troca de saberes para a melhoria das práticas educacionais além da socialização do conhecimento (MARCELINO, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, conclui-se que a educação em saúde é vista por discentes de graduação em enfermagem, como uma ação e prática importante para o futuro profissional, pois os participantes compreendem que essa prática viabiliza autonomia e empoderamento das ações em saúde. Uma grande potencialidade evidenciada foi o ensino ser transversal ao longo do curso, com o incentivo teórico de muitas disciplinas.

Por outro lado, como limitações, observou-se a pouca oportunidade de praticar ações de educação em saúde, em estágios, ou em atividades práticas e de extensão. A prática de educação em saúde é, muitas vezes, realizada apenas na formação, com poucas ações desenvolvidas pelos profissionais, segundo opinião dos entrevistados. Outra limitação do ensino de educação em saúde, é a percepção de alguns alunos de que essa ação deve ocorrer de forma verticalizada, como sendo baseada apenas no repasse de informações, sem considerar as experiências, a partilha de saberes e o conhecimento prévio do indivíduo, família ou comunidade. Além disso, a disciplina “educação em saúde” ofertada com carga horária baixa e, portanto, essencialmente teórica, dispõe de poucas oportunidades para materializar os saberes em atividades práticas, além da disciplina se distanciar da realidade.

Assim sendo, observa-se a necessidade de otimizar a *práxis* ao longo do curso, oportunizando maior aproximação do aluno da comunidade nos diversos níveis de atenção e, assim, contribuir com os serviços na promoção da saúde e na prevenção de agravos, por meio de ações educativas.

Considerando as observações e análise dos resultados foi possível interpretar a importância em ter práticas nas disciplinas teóricas e da relevância desta para a população, além das possíveis limitações e potencialidades durante o curso de graduação. Tornando esse estudo uma significativa ferramenta na possível melhora dos métodos e modelos de ensino, viabilizando discussões extramuros. Vê-se a necessidade de investir na autonomia dos enfermeiros sobre esse assunto, ainda na graduação, para colher seus frutos durante a vida profissional.

Quanto aos desafios desta pesquisa, como a metodologia utilizada foi a saturação, perpassa a valorização da profundidade do conteúdo apresentado pela transcrição das entrevistas. A pandemia do coronavírus também limitou, pois, a entrevista virtual difere do contato presencial e humano, mascarando algum entendimento ou expressão facial. A adesão dos estudantes também foi outro desafio que merece ser elucidado, pois o receio de comentar acerca de uma disciplina específica e/ou criticar a forma de ensino de determinado professor

gerou uma situação desconfortável. Cabe mencionar ainda que, por ser de natureza local, os achados deste estudo podem não representar outros contextos.

A prática de educação em saúde deve-se avançar no sentido de praticar as ações para a concretização dos conhecimentos e fortalecimento da relação entre teoria e prática. Portanto, recomendam-se futuros estudos de intervenção com a temática apontando características do tipo antes e depois, além da efetiva operacionalização da curricularização de extensão como forma de complementação e associação às teorias trabalhadas em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. H.; CORDEIRO, S.; SOARES, C.B. Formação de profissionais para o sistema único de saúde: ensino de educação em saúde emancipatória. **Sau. & Transf. Soc.**, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.9, n.1/2/3, p.82-95, 2018. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4822/5607>. Acesso em 16 jul. de 2022.
- ARAÚJO, T. I. de; SALES, J. K. D. de; MELO, C. S. de; MARÇAL, F. de A.; COELHO, H. P.; SOUSA, D. R. de; SANTOS, P. I. dos; FEITOSA, A. C. Educação Em Saúde: um olhar da equipe multidisciplinar na atenção primária / Health Education: A multidisciplinary team look at primary care. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 16845–16858, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n4-014. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/8363>. Acesso em 09 ago. de 2022.
- BARBOZA, N. A. S.; RÊGO, T. D. de M.; BARROS, T. de M. R. R. P. A história do SUS no Brasil e a política de saúde / SUS history in Brazil and health policy. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 84966–84985, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-057. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/19348>. Acesso em: 09 ago. 2022.
- BARRETO A.C.O.; REBOUÇAS C.B.A.; AGUIAR M.I.F.; BARBOSA B.R.; ROCHA S.R.; CORDEIRO L.M. et al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2019, v. 72, suppl 1, pp. 266-273. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>>. Acesso em 10 ago. de 2022.
- BIANA-ASSIS, V. de L.; FERNANDES, M. C. B.; VALENÇA, J. T. S.; LYRA JUNIOR, D. P. Educational practices and training for Primary Care: The Physician as Health educator. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e9010716369, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16369. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16369>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde**. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.
- BRASIL, Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL. Decreto n. 791, de 27 de setembro de 1890: cria no Hospício Nacional de Alienados uma escola profissional de enfermeiros e enfermeiras. **Câmara dos Deputados**, [Internet]. 1890. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-791-27-setembro-1890-503459-publicacaooriginal-1-pe.html>.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. **Diário Oficial da União**. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Edição: 243 | Seção: 1 | Página: 49. 2018.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas Psicol**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 17 mai. de 2022.

CANDEIAS, N. M. F. Evolução histórica da educação em saúde como disciplina de ensino na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - 1925 a 1967. **Revista de Saúde Pública** [online]. v. 22, n. 4, pp. 347-365, 1988. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/23517/25554>. Acesso em 22 de mai. de 2022.

CASTRO NETA, A. A.; CARDOSO, B. L. C. O Uso Do Software Iramuteq Na Análise De Dados Em Pesquisa Qualitativa Ou Quali-Quantitativa. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11759, 23 jun. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11759/8098>. Acesso em 10 de mai. 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 441, de 15 de maio de 2013. Dispõe sobre participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de enfermagem. Brasília: **COFEN**; 2013.

CONEP. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, 03 de março de 2021. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. **Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde**, Brasília, DF, 3 mar. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>.

COSTA D.A.C.; CABRAL K.B.; TEIXEIRA C.C.; MENDES J.L.L.; ROSA R.R.; CABRAL F.D. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**. v.6, n.3, p. e6000012, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>. Acesso em 22 de jul. 2022.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 19, n. 03, p. 847-852, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>> Acesso em 15 de jul. 2022.

FERNANDES, J.R.; SILVA, V.C.F.; VERISSIMO, W.P.; VIANNA, N.T.; CARNEIRO, M.L. Educação em saúde: o papel do enfermeiro como educador em saúde no cenário de IETC. **Revista da JOPIC**. v.02, n. 04, 2019. Disponível em:

<https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/jopic/article/view/928/670>. Acesso em 22 de jul de 2022.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães et al. Educação em Saúde na Atenção Primária: promovendo encontros e construindo saberes. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.200806>>. Acesso em 22 de jul. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FROTA M.A.; WERMELINGER M.C.M.W.; VIEIRA L.J.E.S.; XIMENES NETO F.R.G.; QUEIROZ R.S.M.; AMORIN R.F. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 1, pp. 25-35.2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>. Acesso em 20 de jul. 2022.

GALLEGUILLOS, T. G. B.; OLIVEIRA, M. A. C. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. v. 35, n. 1, pp. 80-87, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342001000100013>. Acesso em 10 de ago. de 2022.

GREGOLIN, M.R.V. **A análise do discurso: conceitos e aplicações**. Alfa, São Paulo, 39; 13-21. 1995.

KASPER, M. J.; TOASSI, R. F. C. Estágio curricular nos serviços de atenção primária à saúde: significado da experiência para a formação do fisioterapeuta. **Revista Rede Unida**. v.6 n12. 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2752> Acesso em 12 de ago. de 2022.

KLAMT, L.M.; SANTOS, V.S. O uso do software IRaMuteQ na análise de conteúdo – estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do Programa. **Research, Society and Development**. 10(4), 1-15. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>>. Acesso em 11 de ago de 2022.

LIMA, V. V. RIBEIRO, E. C. O.; PADILHA, R. Q.; MOURTHÉ JÚNIOR, C. A. Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. v. 22, n. Suppl 2, pp. 1549-1562, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0722>>. Acesso em 22 de jul de 2022.

MARCELINO, K.; GONÇALVES, M.; HAMERSKI, B.; MORAES, M. Projetos de extensão e políticas de inclusão social nas universidades federais brasileiras. **Linhas Críticas** [Internet]. v. 28, p. e41341, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/41341>. Acesso em 10 de ago. de 2022.

MARINHO, J.C. B.; SILVA, J.A.D. Conceituação da educação em saúde e suas implicações nas práticas escolares **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 6, n. 3, p. 21-38, 2013. Doi: 10.22409/resa2013.v6i3.a21140. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21140/12613>. Acesso em: 10 de ago. de 2022.

MARRAN, A. L.; LIMA, P. G.; BAGNATO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trabalho, Educação, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, p. 89-108, jan./abr., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v13n1/1981-7746-tes-1981-7746-sip00025.pdf>. Acesso em 10 de set. de 2021.

MARTINS, I. Educação em Ciências e Educação em Saúde: breves apontamentos sobre histórias, práticas e possibilidades de articulação. **Ciência & Educação** (Bauru) [online]. v. 25, n. 2, pp. 269-275, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320190020001>>. Acesso em 14 de set. de 2021.

MENDEZ G.P.; MAHLER C.F.; TAQUETTE S. R. Investigação Qualitativa em período de distanciamento social: O desafio da realização de entrevistas remotas. **New Trends in Qualitative Research**, v. 9, p. 336–343, 2021. DOI: 10.36367/ntqr.9.2021.336-343. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/495>. Acesso em: 7 set. 2021.

OLIVEIRA, A. S.; SILVA, M. D.; SAMPAIO, D. F. A.; DIAS, M. A. F.; SAMPAIO, V. M. O.; BOTELHO, K. X.; JÚNIOR, A. T. S.; PEREIRA, B. F. A Evolução das Políticas Públicas de Saúde no Brasil a partir de 1900 até os Tempos atuais / The Evolution of Public Health Policies in Brazil from 1900 to the Present Time. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 3073–3089, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-202. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/42605> . Acesso em 12 de ago. de 2022.

OLIVEIRA, I. B. Educação bancária é emissão de conteúdos: transmissão exige comunicação dialógica. **Revista de Comunicação Dialógica**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 9-30, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcd/article/view/59891>. Acesso em 12 de ago. de 2022.

PASCOAL, M. M.; SOUZA, V. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.6. jun. 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/1408>. Acesso em 11 de ago. de 2022.

RIBEIRO J.; SOUZA F. N.; LOBÃO C. Saturação da Análise na Investigação Qualitativa: Quando Parar de Recolher Dados?. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 6, n. 10, 2018. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/213>. Acesso em 09 de set. de 2021.

RIGOBELLO, J. L.; BERNARDES, A.; MOURA, A. A.; ZANETTI, A. C. B.; SPIRI, W. C.; GABRIEL, C. S. Supervised Curricular Internship and the development of management skills: a perception of graduates, undergraduates, and professors. **Escola Anna Nery** [online]. v. 22, n. 2. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0298>. Acesso em 25 de jul. de 2022.

RODRIGUES, C.L.; ALMEIDA, W. A. O.; TEIXEIRA, R.C.; OLICEIRA, E. M.; GALVÃO, E.F.C. The importance of Health Education discipline in the Amazon for healthcare teachers: A report of experience. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e46410817572, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17572>. Acesso em 22 de jul. de 2022.

SANTOS T.A.; SANTOS H.S.; MASCARENHAS N.B.; MELO C.M.M. O materialismo dialético e a análise de dados quantitativos. **Texto Contexto Enferm**, ; 27(4):e0480017, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018000480017>. Acesso em 16 de set. de 2021.

SILVA, L. M.; SANTANA, T. C. P.; SILVA, L. R. F. G.; ROCHA, L. M.; CANHOTO, C. T. S.; DANTAS, K. L. et. al. Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e662, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/662>. Acesso em 11 de ago. 2022.

SOUZA, M. A. R.; WALL, M. L.; THULER, A. C. M. C.; LOWEN, I. M. V.; PERES A. M. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas\* \* Extraído da dissertação: “Vivência do Acompanhante da Parturiente no Processo de Trabalho de Parto e Parto”, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná, 2015. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. v. 52, e03353. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>. Acesso em 15 de set. de 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. – 1 ed. – 19. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

VEIGA, G. A.; ARAÚJO, M. C.; CAUDURO, F. L. F.; ANDRADE, J. Metodologia ativa no estágio supervisionado de enfermagem: inovação na atenção primária à saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, 2020. DOI: 10.18471/rbe. v34.34857. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34857>. Acesso em 12 de ago. de 2022.

VIANA, R. S.; BARBOZA, R. C.; SHIMODA, E. A Importância Do Estágio Supervisionado Para A Formação Do Profissional Técnico Em Enfermagem: Análise De Satisfação Dos Alunos De Uma Instituição Federal De Ensino. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 15, n. 1, p. 11–17, 2020. Disponível em: <http://www.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/300>. Acesso em 11 de ago. de 2022.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### LIMITES E POTENCIALIDADES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM PARA AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade da professora **Luciana Dantas Farias de Andrade** e da acadêmica **Maria Clara Soares Dantas** UFCG – CES. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, \_\_\_\_\_, residente e domiciliado na \_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade, RG \_\_\_\_\_, e inscrito no CPF \_\_\_\_\_ nascido(a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **Limites E Potencialidades Da Formação Acadêmica Em Enfermagem Para As Atividades De Educação Em Saúde**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) Explicitar o(s) objetivo(s) da pesquisa;
- II) Descrever a justificativa e os procedimentos metodológicos de maneira compreensível ao participante da pesquisa;
- III) Explicitar dos possíveis desconfortos, riscos e benefícios do estudo para o participante, e a garantia de que danos previsíveis serão evitados;
- IV) Esclarecer sobre o acompanhamento do sujeito da pesquisa durante a pesquisa e após o término;
- V) Esclarecer as garantias quanto a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração na pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação ou penalização;
- VI) Informar sobre a garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa;
- VII) Informar sobre a garantia de que os resultados serão mantidos em sigilo, exceto para fins de divulgação científica;

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa

- ( ) Desejo conhecer os resultados desta pesquisa  
 ( ) Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

- VIII) Informar sobre a garantia de recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todas as páginas rubricadas e aposição de assinatura (a punho ou eletrônica) na última página, pelo pesquisador responsável;
- IX) Explicitar da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas obtidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes;
- X) Explicitar da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;
- XI) Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1º andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: [cep.ces.ufcg@gmail.com](mailto:cep.ces.ufcg@gmail.com);
- X) Poderei também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço, e-mail e telefone (inserir endereço, e-mail e telefone institucional do pesquisador responsável).

Cuité (PB), \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

**Participante da pesquisa**

---

**Luciana Dantas Farias de Andrade**  
**SIAPÉ: 1617082**

---

**Maria Clara Soares Dantas**  
**517120588**

A pesquisadora do projeto, acima identificada, assume o compromisso de:

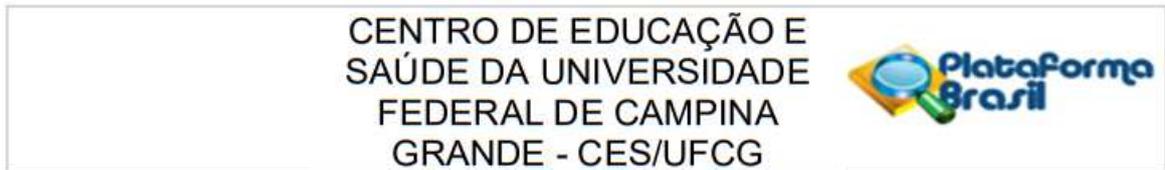
- I. Preservar a privacidade e sigilo dos entrevistados, garantir a confidencialidade de suas respostas, as quais serão tidas como privadas e sigilosas sendo apenas utilizadas para fins científicos;**
- II. Assegurar que tais informações, opiniões e falas serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;**
- III. Assegurar que os dados aqui averiguados serão somente divulgados anonimamente, sem identificação por iniciais ou quaisquer outra forma de vínculo que venha a identificar os sujeitos da pesquisa, como também a possibilidade de interromper o desenvolvimento da entrevista/pesquisa quando bem desejar, sem que ocorra danos e prejuízos à pesquisa e a si próprio.**

Cuité (PB), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**APÊNDICE B - ROTEIRO SEMIESTRUTURADO DE ENTREVISTA PARA OS DISCENTES**

<b>DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS</b>	
Iniciais do nome:	Idade:
Codinome:	Estado Civil:
Município onde reside:	Bairro:
Filhos? Quantos?	
Por que a escolha pela formação nesse curso?	
Formação em outro curso?	
<b>ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA</b>	
1- Você acha que a disciplina de educação em saúde foi útil na sua formação acadêmica?	
2- Você acredita que o curso de Enfermagem, em sua totalidade, promove conhecimento satisfatório sobre a educação em saúde? Explique.	
3- Você tem curiosidade pela área de educação em saúde? Se sim, o quanto você acha que o curso de Enfermagem contribuiu neste entusiasmo? Explique.	
4- Na sua opinião, qual a importância do ensino sobre o tema de educação em saúde nos cursos de Enfermagem? Explique.	
5- Considerando os saberes adquiridos na academia, discorra os aspectos positivos e negativos do curso de Enfermagem em relação à educação em saúde?	

## ANEXO A



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Limites e potencialidades da formação acadêmica em enfermagem para as atividades de educação em saúde

**Pesquisador:** Luciana Dantas Farias de Andrade

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 53262521.6.0000.0154

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.280.479

**Apresentação do Projeto:**

A pesquisadora propõe a execução de um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa sustentado pela perspectiva teórico-metodológica do materialismo histórico-dialético, cujo objetivo geral é conhecer os limites e potencialidades da formação acadêmica em Enfermagem para as atividades de educação em saúde em seus diversos contextos laborais. A proposta da investigação traz como embasamento central o processo de formação em nível superior e a educação em saúde como uma prática complexa e multifacetada que exige metodologias ativas, vivências, problematização e participação dos sujeitos para tornar o aprendizado envolvente, eficiente, empoderado e resolutivo, sendo o enfermeiro um importante educador. Desse modo, a pesquisadora justifica a realização do estudo ao reconhecer que existem limitações na formação acadêmica em enfermagem no tocante às atividades de educação em saúde nos diversos contextos educacionais. Para o alcance dos objetivos da pesquisa propõe-se o desenvolvimento de um estudo a ser realizado no Centro de Educação em Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité - PB, com população constituída por estudantes do 2º e do 5º ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem, cuja amostra será selecionada por conveniência com base nos critérios de inclusão e exclusão. Para o levantamento de dados, previsto para os meses de março a junho de 2022, serão realizadas entrevistas guiadas por roteiro semiestruturado por meio de ambiente virtual. A análise de dados será realizada por meio do software IRAMUTEQ e subsidiada

**Endereço:** Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
**Bairro:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000  
**UF:** PB **Município:** CUIITÉ  
**Telefone:** (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/ UFCG**



Continuação do Parecer: 5.280.479

pela técnica da Análise de Discurso.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo primário:

A pesquisadora apresenta como objetivo primário: conhecer os limites e potencialidades da formação acadêmica em Enfermagem para as atividades de educação em saúde em seus diversos contextos laborais.

Objetivos secundários:

Como objetivos secundários têm-se: Apontar os principais limites e desafios da formação acadêmica em Enfermagem para as atividades de educação em saúde em seus diversos contextos laborais; elucidar as potencialidades da formação acadêmica em Enfermagem para as atividades de educação em saúde em seus diversos contextos laborais; e conhecer o aspecto histórico envolvendo a formação acadêmica em enfermagem para as atividades de educação em saúde em seus diversos contextos laborais.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Sobre os riscos e benefícios, no item 5.5 do Referencial Metodológico (Aspectos Éticos), a pesquisadora aponta que o estudo envolve os seguintes riscos: "possíveis riscos no ambiente virtual como o estresse emocional, quebra de sigilo ou anonimato, omissão pelos sentimentos de intimidação, cansaço, vergonha, possibilidade de constrangimento, exposição e disponibilidade de tempo para responder ao instrumento". Neste mesmo item, a pesquisadora complementa que "como forma de minimizar esses riscos algumas medidas serão aplicadas, como garantir o sigilo em relação as respostas sendo estas utilizadas apenas para fins científicos; esclarecer e informar a respeito do anonimato e da possibilidade de interromper o processo quando desejar sem danos e prejuízo à pesquisa e a si próprio; assegurar a confidencialidade e a privacidade; garantir explicações necessárias para responder as questões; garantir a liberdade de se recusar a ingressar e participar do estudo sem penalização alguma; garantir abordagem cautelosa ao indivíduo respeitando seus valores, crenças e cultura". A pesquisadora acrescenta ainda que "mesmo que não haja benefícios de forma direta aos sujeitos da pesquisa pela sua participação, indiretamente estes contribuem para o entendimento da temática abordada e para produção de estudos e conhecimento científico". No TCLE, a pesquisadora descreve claramente todas as informações da pesquisa, incluindo objetivos, justificativas, riscos, benefícios e garantias, em conformidade com o

<b>Endereço:</b> Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
<b>Bairro:</b> DISTRITO DE MELO <b>CEP:</b> 58.175-000
<b>UF:</b> PB <b>Município:</b> CUITE
<b>Telefone:</b> (83)3372-1835 <b>E-mail:</b> cep.ces.ufcg@gmail.com

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFMG**



Continuação do Parecer: 5.280.479

texto do corpo do projeto.

Desse modo, as informações atendem ao disposto na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS, em que diante da ponderação entre riscos e benefícios, prevalecem os benefícios.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa demonstra potencial relevância para o campo da Enfermagem, sobretudo na sua capacidade de conhecimento dos limites e potencialidades da formação acadêmica para as atividades de educação em saúde em seus distintos contextos profissionais. É necessário que sejam identificadas as lacunas existentes na formação em Enfermagem no que tange à educação em saúde, visto que esta prática é fundamental para a autonomia, empoderamento e emancipação dos atores envolvidos, de modo que possibilite a transformação de atitudes em saúde. Portanto, os resultados obtidos com esta pesquisa certamente embasarão reflexões sobre o processo de formação em Enfermagem e a possível consolidação de práticas educativas mais eficientes e resolutivas. Dessa forma, considera-se a proposta de pesquisa bem delineada, com objetivo consistente e passível de ser atingido com a metodologia desenhada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Sobre os termos de apresentação obrigatória, constam no detalhamento do projeto de pesquisa na página eletrônica da Plataforma Brasil os seguintes documentos inseridos pela pesquisadora: I) Projeto detalhado atualizado, contemplando todas as etapas estruturais; II) Termo de Anuência Institucional, devidamente assinado pelo diretor do CES/UFMG; III) Termo de compromisso dos pesquisadores, devidamente assinado pela pesquisadora responsável e orientanda; IV) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e V) Folha de Rosto, corretamente preenchida e assinada pela pesquisadora e responsável pela instituição proponente. Constam ainda as informações básicas do projeto, além da apresentação do instrumento de coleta de dados no corpo do projeto.

**Recomendações:**

Todas as recomendações sugeridas na versão anterior deste parecer foram acatadas pela pesquisadora. Não obstante, uma sugestão no atual TCLE é rever a redação do item VIII, reescrevendo-o da seguinte forma: "Será garantido o recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todas as páginas rubricadas e aposição de assinatura na última página, pela pesquisadora responsável". Sugere-se ainda que o restante do texto contido no item VIII seja desmembrado e criado um novo item.

<b>Endereço:</b> Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
<b>Bairro:</b> DISTRITO DE MELO <b>CEP:</b> 58.175-000
<b>UF:</b> PB <b>Município:</b> CUITE
<b>Telefone:</b> (83)3372-1835 <b>E-mail:</b> cep.ces.ufcg@gmail.com

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UFMG**



Continuação do Parecer: 5.280.479

-Orienta-se que ao final da pesquisa seja encaminhado o relatório final.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após (re)leitura do projeto e análise dos documentos apresentados, observou-se que todas as inadequações apontadas na versão anterior deste parecer foram ajustadas. Conclui-se, desse modo, que não existem inadequações éticas para o início da pesquisa, sendo o mesmo considerado APROVADO.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1834497.pdf	21/02/2022 20:56:25		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO5.pdf	21/02/2022 20:56:10	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE5.pdf	21/02/2022 20:55:42	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Outros	CARTA1.pdf	21/02/2022 20:55:22	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO4.pdf	17/02/2022 17:48:01	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE4.pdf	17/02/2022 17:47:35	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO3.pdf	06/01/2022 12:08:56	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE3.pdf	06/01/2022 12:08:28	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2.pdf	12/11/2021 17:58:37	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito

**Endereço:** Rua Profª. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
**Bairro:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000  
**UF:** PB **Município:** CUITE  
**Telefone:** (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE - CES/UEFG**



Continuação do Parecer: 5.280.479

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/10/2021 13:43:07	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO2.pdf	22/10/2021 13:42:49	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Declaração de Pesquisadores	COMPROMISSOPESQUISADORES.pdf	22/10/2021 13:42:21	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA.pdf	22/10/2021 13:41:57	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTO.pdf	22/10/2021 13:41:34	Luciana Dantas Farias de Andrade	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CUITE, 09 de Março de 2022

---

**Assinado por:  
Glucia Veríssimo Faheina Martins  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de  
**Bairro:** DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000  
**UF:** PB **Município:** CUIATE  
**Telefone:** (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com